

RELATÓRIO DAS USINAS REALIZADAS EM NAMIBE 28/07/2016 – 26/10/2016 – 13/12/2016

1. Introdução	2
2. OBJECTIVO DAS USINAS.....	3
2.1 Objectivo geral das três usinas.....	3
2.2 Objectivos específicos.....	4
3. GRUPO ALVO E METODOLOGIA.....	4
3.1 Grupo Alvo.....	4
3.2 Abordagem metodológica.....	4
4 TEMAS E CONTEUDOS DAS USINAS.....	5
4.1 Abordagem conceptual dos temas das USINAS.....	5
5 RESULTADOS, CONCLUSOES E RECOMENDACOES.....	7
5.1 Conclusões.....	7
5.2 Resultados.....	8
5.3 Abordagem conceptual para iniciativa de projeto piloto.....	9
5.3.1 Fichas de apresentação de Ideias de Projetos Piloto.....	9
5.3.2 Descrição Projeto Piloto – Melhoria das condições higiénico sanitárias na transformação do peixe.....	9
5.3.3 Fundamentação.....	9
5.3.4. Objectivos.....	10
5.3.5.Estrategia de implementação.....	10
5.3.5 Grupo alvo.....	10
5.3.6 Material e custos.....	11
5.4 Conclusões e recomendações.....	11
6. Facilitadores das Usinas.....	11
7. Anexos.....	11
8. Imagens e visibilidade dos eventos.....	12

1. Introdução

Após a assinatura do Acordo de Cooperação, a COSPE, no mês de junho, delineou um plano de trabalho com o próprio Governo da Província de Namibe, olhando para o facto de ter tempos muito restritos para a realização das atividades. O plano incluía a realização de três usinas, envolvendo todos os atores principais na Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal. Esta cadeia de valores foi escolhida para a sua importância tanto a nível comercial, como ao nível da sua importância na segurança alimentar para as populações e comunidades que aqui residem. Essa escolha foi sustentada pelos estudos preliminares realizados com os parceiros da FdV e FSF (nomeadamente o estudo: “Análise de contexto e análise económica da Província de Namibe” e “Inventário de produtos com identidade do território objeto de estudo”). As três usinas enquadram-se no WP4

WP4 Networking

Objetivo: *Promover e consolidar a interação entre atores económicos e sociais para uma abordagem sistêmica aos temas do desenvolvimento sustentável e da proteção da biodiversidade, melhorando o padrão de vida das comunidades envolvidas e reduzindo a sua vulnerabilidade económica e social.*

Descrição: *Este WP prevê a ativação de redes e locais de consulta a nível local para o a definição conjunta de políticas e intervenções a favor das comunidades locais a fim de valorizar os produtos típicos de qualidade e promover o consumo local dos produtos do território. Serão envolvidos todos os atores que, até agora, já interagiram com o projeto (institucionais, económicos e sociais), e em particular os pequenos produtores.*

Atividade 4.1. Ativação de redes, usinas e laboratórios como espaços e comparação e elaboração entre atores institucionais e atores económicos e sociais locais para a definição de políticas e intervenções a suporte da proteção e da agro-biodiversidade nos territórios de intervenção.

Descrição: *se trata de uma atividade complexa que inclui a organização de eventos específicos (um fórum inicial nas três localidades, um Workshop internacional sobre as boas práticas para a proteção da agro-biodiversidade, visitas de estudo e visitas de delegações técnicas) e ativação de redes entre os próprios atores, sob a forma de mesas de setores produtivos e/ou laboratórios (pelo menos 1 por localidade) como espaços de comparação e elaboração, para a definição de programas para apoiar a proteção da agro-biodiversidade. A articulação em síntese é a seguinte:*

....b) Usinas/laboratórios: entre a modalidade de ativação das redes será dada especial ênfase na criação de processos participativos já testadas com sucesso em outras experiências de projeto (projeto COCAP) tais como usinas. As usinas e/ou laboratórios serão ativadas e identificadas pelo fórum, com base em critérios estabelecidos na fase de preparação dos mesmos. Serão definidos no mesmo local e também a modalidade e a periodicidade de funcionamento dos mesmos.....

Atividade 4.2 Formação assistência e orientação das mesas (usinas) e laboratórios

Descrição: *se trata de atividade de formação, assistência e mentoring das mesas (usinas) e oficinas que serão fornecidos, em particular, sobre os seguintes tópicos:*

- criticidade e potencialidade dos sectores produtivos;

- *papel dos atores institucionais, econômicos e sociais;*
- *definição de medidas, instrumentos e programas de apoio;*
- *avaliação econômica de projetos-piloto (identificados no WP3) e de impacto sobre as comunidades para entender os benefícios resultantes da execução do projeto do ponto de vista social, ambiental e econômico e, onde possível, uma análise comparativa sobre os produtos potencialmente concorrentes, a nível local ou não.*
- *transformação de idéias-projeto em projetos realizáveis....*

Portanto foram realizadas as três usinas (28 de Julho, 27 de Outubro e 13 de Dezembro 2016) com vista a promover um espaço de consulta participativo em que conjuntamente os atores ao longo da cadeia produtiva e juntamente com os funcionários públicos, pudessem identificar fraquezas, debilidades e oportunidades de melhoria ao longo da mesma cadeia produtiva da pesca artesanal, tentando encontrar também forma de valorização dos produtos locais.

As três sessões foram realizada, com a promoção do Governo da Província de Namibe, nas Sala de Reuniões da Capitania e com três temáticas principais:

- I USINA (28 de Julho de 2016): “Análise da Cadeia de Valores da Pesca Artesanal”
- II USINA (26 de Outubro de 2016): “Análise das Debilidades na Cadeia de Valores da Pesca Artesanal, Possíveis Soluções e Identificação de Projetos Piloto”
- III USINA (13 de Dezembro de 2016): “Análise dos projetos pilotos e dos mecanismos de coordenação entre os atores envolvidos na cadeia produtiva da pesca artesanal”

No total participaram 117 pessoas (I Usina 45 pessoas, II Usina 33 pessoas, III Usina 39 pessoas) procedentes das quatro principais áreas piscatórias da Província (Tombwa, Moçamedes, Bentiaba e Lucira) em representação de grupos e associações de pescadores, mulheres transformadoras e vendedoras de peixe, armadores, representantes da pesca semi-industrial, restaurantes, sociedade-civil e Funcionários do Governo (primeiramente do sector da pesca).

Nesta introdução, cabe realçar, que foi importante seja no Forum inicial, seja na primeira usina esclarecer o termo “USINA” já que não é evidente o seu significado. Portanto foi contextualizado o termo no âmbito do projeto e “traduzido” como “oficina de ideias”.

2. OBJECTIVO DAS USINAS

2.1 Objectivo geral das três usinas

Criar um espaço de discussão e intercâmbio entre os diferentes atores da cadeia produtiva da pesca artesanal para *“Promover e consolidar a interação entre atores económicos e sociais para uma abordagem sistémica aos temas do desenvolvimento sustentável e da protecção da biodiversidade, melhorando o padrão de vida das comunidades envolvidas e reduzindo a sua vulnerabilidade económica e social.”*

2.2 Objectivos específicos

- Conhecimento partilhado das temáticas abordadas no projeto G.Lo.B., seus objectivos e metodologias. Partilha do plano de trabalho para Angola;
- Análise partilhada da Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal e dos seus atores;
- Identificação e consciencialização dos diferentes atores acerca das “forças, fraquezas, oportunidades e ameaças” ao longo da cadeia produtiva e possíveis soluções;
- Incentivar iniciativas partilhadas a volta da cadeia produtiva da pesca artesanal que visem a valorização das produções locais;

3. GRUPO ALVO E METODOLOGIA

3.1 Grupo Alvo

Com base no “Objectivo Geral”, a criação de um espaço de discussão e intercâmbio entre diferentes atores da cadeia produtiva da pesca artesanal foram convidados a participar nas três usinas representantes de diferentes grupos de interesse:

- representantes das associações de pescadores;
- representantes das associações de mulheres processadoras e transformadoras de peixe;
- funcionários públicos das principais instituições envolvidas no sector da pesca;
- atores económicos (restaurantes, vendedores, armadores)
- sociedade civil (ong)

O balanço das três usinas, baseado nas folhas de presença, propendeu para uma participação massiva dos funcionários públicos sendo o principal grupo alvo do projeto. Em qualquer caso a participação de todos os agentes foi satisfatória considerando o número total de participantes.

As três usinas foram conduzidas para o Coordenador da COSPE, Alberto Maria Rigon e dois Analistas da FdV, Antonio Pafila Sucumula e Alipio Jorge de Oliveira.

3.2 Abordagem metodológica

Com base as experiências da Usinas realizadas em Moçambique e Brasil e sendo Angola o último país a realizar estas atividades a Cospe, conjuntamente com a Fundação de Veneza e o Governo Provincial de Namibe delinearam as temáticas a ser tratadas nas usinas mais com uma abordagem flexível. A primeira Usina foi focada na explicação do projeto G.Lo.B., nas metodologias das usinas e na análise participativa da cadeia de valores da pesca artesanal, tentando encontrar os pontos fracos e possíveis soluções. As últimas duas usinas as temáticas a ser tratadas basearam-se nas conclusões da primeira e da segunda usina em resposta as inquietações e debilidades encontradas. Antes de cada usina os Analistas da FdV, o Coordenador da Cospe e o Governo da Província de Namibe enquadravam os temas a ser tratados para facilitar o entendimento do grupo alvo e focando nos temas mais relevantes em relação aos pontos fracos da cadeia produtiva. No âmbito das usinas

especial atenção foi reservada aos debates entre os diferentes atores, bem como foram facilitadas “chuvas de ideias” por forma a tentar encontrar soluções e medidas para diferentes problemáticas.

Trabalhos em grupo.

Dentro das diferentes usinas houveram momentos e discussões internas aos grupos de interesse (abordagem horizontal) reunindo produtores e trabalhadores no mesmo estágio de produção, para superar o limite de produtores de *pequena escala* (em termos de poder de mercado, das condições para a compra de bens intermediários, de disponibilidade financeira limitada);

Apos as discussões internas aos grupos foram facilitadas sessões em “plenária” (abordagem **vertical**), para aumentar a coordenação entre as fases de produção fragmentadas aumentando a eficiência e favorecendo o dialogo entre as partes. Estes momentos também foram importantes para o sector públicos e os funcionários para melhor intender pontos fracos da cadeia produtiva bem como eventuais intervenções a ser implementadas no futuro.

4 TEMAS E CONTEUDOS DAS USINAS

4.1 Abordagem conceptual dos temas das USINAS

I USINA (28 de Julho de 2016): “Análise da Cadeia de Valores da Pesca Artesanal”

Tema (I) Apresentação da Metodologia da Usina de Ideias

Tema (II) Identificação dos agentes institucionais, económicos e sociais ligados à cadeia produtiva da Pesca Artesanal no Namibe

Tema (IV) Promover a Biodiversidade para o Desenvolvimento Economico

Tema (V) Análise participativa das potencialidades e fragilidades da cadeia produtiva da Pesca Artesanal (Analise SWOT)

A primeira parte da usina foi introdutiva explicando as metodologias e serem usadas durante as três sessões e foram identificados e analisados de forma participativa todos os intervenientes na cadeia produtiva da pesca artesanal. Em particular foi focado o papel de cada interveniente, seja publico que privado. Nesta primeira parte também foi analisado o tema da biodiversidade, a sua importância em geral e o seu papel na segurança alimentar bem como no sector económico.

Na segunda parte da usina foi realizada em grupo e em sessão plenária uma análise FOFA (Fraquezas, Oportunidades, Forças e Ameaças) da cadeia de valores da pesca artesanal. Esta análise foi a base para as discussões das seguintes Usinas, para melhor direccionar e focando os trabalhos em temas concretos.

II USINA (26 de Outubro de 2016): “Analise das Debilidades na Cadeia de Valores da Pesca Artesanal, Possíveis Soluções e Identificação de Projetos Piloto”

Tema (I) Participação a Terra Madre e Study Tour na Região Veneto

Tema (II) Apresentação dos resultados da primeira USINA

Tema (III) Higiene e saneamento no meio de trabalho – Consequências no tratamento do pescado

Tema (IV) Apresentação da metodologia de análise e Ficha de Projeto Piloto

Tema (V) Trabalho em grupos sobre as fichas de projetos, apresentação dos projetos e debate

Esta segunda usina foi celebrada após a participação de uma delegação da Província de Namibe a Terra Madre e no Study Tour na Região Veneto realizada no âmbito do projeto GLoB. Portanto o primeiro tema foi a apresentação da experiência vivida pelos participantes por forma a partilhar e espalhar as informações e lições aprendidas durante o evento. Durante a usina foram analisados novamente o resultados da primeira usina, em particular os pontos fracos da cadeia de valores da pesca artesanal. Foi especialmente focado o tema da higiene e saneamento no meio do trabalho para transformação do peixe, sendo um tema amplamente discutido durante a primeira usina.

Último tema da usina foi a apresentação da Ficha de Projeto Piloto, como instrumento para identificar possíveis ações de melhoria na cadeia de valores da pesca artesanal. Particular importância foi dada a valorização dos produtos locais, melhoria da qualidade, melhoria das técnicas de produção e a higiene no ambiente de trabalho. Após uma exercitação em forma plenária foram entregues as fichas aos diferentes participantes e foi dado o tempo de trinta dias para formular, no seio das suas organizações, associações, cooperativas etc. propostas de projetos com a facilitação do Governo e dos Analistas da FdV.

III USINA (13 de Dezembro de 2016): “Análise dos projetos pilotos e dos mecanismos de coordenação entre os atores envolvidos na cadeia produtiva da pesca artesanal”

Tema (I) Análise dos resultados da última USINA e dos mecanismos de coordenação entre os diferentes atores participantes na usina – Debate

Tema (II) Apresentação dos projetos pilotos – sua relevância com objetivos do projeto

Nesta terceira e última usinas foram levantadas questões ligadas às necessidades formativas seja por parte dos funcionários públicos bem como organizações e privados cidadãos nos temas da biodiversidade, na higiene no trabalho e também no quadro legal. Foram analisadas as necessidades de infraestruturas bem como a sua gestão.

Foram apresentadas as fichas dos projetos pilotos recolhidas pelo analista da FdV após a II usina. Foram analisadas de forma aprofundada explicando os temas elegíveis pelo projeto e a sua relevância com os temas enfrentados nas usinas. Durante a usina foi decidido avançar com um projeto piloto abrangente, direcionado em particular às mulheres transformadoras de peixe na melhoria das condições higiénicas de trabalho.

5 RESULTADOS, CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusões

As três usinas foram bem sucedidas, em geral a participação foi satisfatória seja nos números de participantes tanto como nas discussões e nas diferentes sessões. Relevantes foram as discussões entre os diferentes níveis e intervenientes, já que ao nível da Província são escassos os momentos de concertação entre os diferentes

atores. As usinas identificaram constrangimentos e limitações a diferentes níveis ao longo da cadeia de valores da pesca artesanal, em particular:

- a) infraestruturas;
- b) fiscalização;
- c) higiene e saneamento;
- d) acesso ao crédito;
- e) formação;

a) Infraestruturas

As infraestruturas atuais são insuficientes para dar apoio aos produtores e transformadores de peixe. Todos os participantes as Usinas reconhecem que ha uma falta de:

- ponte cais
- CAPA – Centro de apoio a Pesca Artesanal
- ABAMAT e ATM – Empresa de Abastecimento de Materias – Abastecimento Tecnico de Material (falta de peças de reposição para os barcos)
- Locais apropriados para transformação de peixe
- Laboratórios de analise
- Mercado do peixe

Realça-se que alguma das infraestruturas existentes estão em mão estados ou abandonadas por falta de capacidade na gestão ou bem na planificação e esto tem a ver com o ponto e) falta de formação.

Outra limitante que os pescadores artesanais alegaram é o acesso ao combustível subvencionado por forma a ter maior rendimento e capacidade empresarial.

b) Fiscalização

A escassez e a imprecisão de dados acerca da pesca artesanal, torna difícil a toma de decisões e reverte-se também na qualidade do peixe vendido. Isto tem a ver com a falta de médios por parte do próprio Governo, laboratórios de analises, barcos, carros e pessoal formado para abranger toda a costa de Namibe. Reconheceu-se a importância de fiscalizar a qualidade do peixe, as condições higiénicas, as temporadas de vedas e as técnicas de pesca por forma a garantir o meio ambiente e a saúde publica.

c) Higiene e Saneamento

Isto foi um dos temas mas debatidos dentro das Usinas e na II usina foi dedicada uma apresentação somente a este tema. O peixe (fresco o seco) e uma das principais fontes de proteínas para a população da província de Namibe. Mais a falta de atenção na cadeia do frio para o peixe fresco, a falta de cuidado na salmoura e na seca do peixe seco, os locais inapropriados de conservação do peixe faz com que a qualidade e a higiene do produto muitas vezes seja desejável. Fonte de doenças e de

problemas de saúde pública na província este tema foi abordado e discutido abundantemente e identificado como uma das maiores problemáticas do sector. Neste sentido foi aprovado na ultima usina um projeto piloto para melhoria da transformação higiénica do peixe.

d) Acesso ao crédito

Sobre todo os pescadores artesanais lamentaram este problema. Para reposição das peças, compra de barcos e matérias de pesca os pescadores devem encontrar formas de encontrar fundos fora das instituições bancarias, poi não tem garantias para poder ter acesso ao crédito. Isto limita muito a capacidade dos pescadores e muita das vezes desistem no trabalho.

e) Formação

Nas três usinas esta necessidade foi levantada a todos os níveis a partir do pescador até o funcionário público. As necessidades formativas para os funcionários públicos foram levantadas para FdV durante o fórum inicial. Os pescadores evidenciaram a necessidade de formação em gestão de empresa e em novas técnicas piscatórias. Em particular na ultima Usina a todos os níveis evidenciou-se a necessidade de conhecimento acerca da nova lei das cooperativas que foi publicada no Boletim da República em Agosto de 2015, ninguém dos participantes na usina conhecia o marco legal das Cooperativas.

5.2 Resultados

- 1) Criado um espaço de concertação entre os diferentes atores da cadeia de valores da pesca artesanal.
- 2) Identificadas fraquezas e ameaças para o sector da pesca bem como necessidades e possíveis soluções.
- 3) Identificado um projeto piloto (melhoria das condições higiénicas e de trabalho na transformação do peixe)

5.3 Abordagem conceptual para iniciativa de projeto piloto

5.3.1 Fichas de apresentação de Ideias de Projetos Piloto

Durante a segunda Usina foi apresentada aos participantes uma Ficha de Projeto, para ajudar a conceber, projetos direcionados a melhoria dos sistema produtivos ao longo da cadeia de valores da pesca artesanal, bem como a valorização das produções locais. As fichas foram elaboradas pelo próprios pescadores e mulheres transformadoras de peixe. No mês de Novembro de 2016 foram colectadas as fichas pelo analista da FdV Antonio Pafila Sucumula.

Na terceira Usina foram analisadas todas as Fichas colectadas e foi formulado, com a ajuda dos analistas e de todos os participantes o projeto piloto a ser implementado. A escolha e formulação do projeto foram realizadas direcionando o trabalho na base da relevância e impacto do projeto com as necessidades levantadas durante todo o processo das três usinas

5.3.2 Descrição Projeto Piloto – Melhoria das condições higiênico sanitárias na transformação do peixe.

Durante a terceira usina foi discutido que entre as necessidades apresentadas através das fichas de projetos pelas associações e cooperativas de produtores, as mais relevantes com a melhoria e valorização do produto local, tinham a ver com a melhoria das condições higiênicos sanitárias na transformação do peixe. Outras necessidades foram julgadas não relevantes ou não sustentáveis do ponto de vista da gestão das próprias associações. Foi escolhido portanto, adequar no mercado tinas melhoradas para salmoura do peixe e banco de aço inox para preparação do peixe para as diferentes fases de transformação.

Conjuntamente com os funcionários públicos e os analistas da FdV foi realizado um plano de aquisição e distribuição do material, bem como a ministração de uma pequena palestra acerca do uso do material, contextualmente a entrega do mesmo as associações.

5.3.3 Fundamentação.

O fornecimento deste material melhora sensivelmente a qualidade do produto do ponto de vista higiênico sanitário. Atualmente o peixe é posto na salmoura e trabalhado em recipientes inapropriados que contaminam o produto. As contaminações são seja microbiológicas que químicas (metais pesados, hidrocarbonetos). Para salmoura algumas vezes utilizam-se bidões de metal (contentores de óleo ou gásóleo) e na maioria dos casos os recipientes utilizados não são cobertos de forma apropriada.

A limpeza do produto é feita no chão ou em tabuas de madeira seja para preparação do produto a ser congelado ou para salga e seca. Isto provoca contaminações microbiológicas evidentes. Todos estes problemas tem a ver com problemas de saúde pública, já que na província é a primaria fonte de proteínas para população. Este pequeno projeto piloto tenta responder a esta problemática melhorando de forma simples a produção/transformação do peixe procedente da pesca artesanal.

5.3.4. Objetivos

Melhorar a qualidade higiênico sanitária na produção e transformação do peixe valorizando o produto local.

Sensibilizar as associações transformadoras acerca deste tema.

5.3.5.Estrategia de implementação

Cospe, os Analistas da FdV e o INAIP responsabilizaram-se para identificação do fornecedor dos materiais e elaboraram uma ficha de distribuição do material por forma abranger o numero mais elevados de associações de mulheres transformadoras. Foram incluídas associações de Lucira, Bentiaba, Moçamedes e Tombwa, as principais localidades pesqueiras ao longo da costa da Província de Namibe. Durante a fase de distribuição dos materiais o Analista da FdV, conjuntamente com um funcionário publico irão proporcionar uma palestra sobre a utilização apropriada dos materiais e irão sensibilizar a associação de mulheres transformadoras sobre a temática da higiene no manuseamento do peixe.

5.3.5 Grupo alvo.

Aqui abaixo a tabla partilhada de distribuição do material, com o nome de associações de mulheres transformadoras de peixe que irão participar no Projeto Piloto.

ASSOCIACAO-NOME	LUGAR	MATERIAL	QUANTIDADE
Cactcimo	Bentiaba	Tinas Melhoradas	5
		Mesas aço Inox	2
Juntas do Mar	Tombwa	Tinas Melhoradas	6
		Mesas aço Inox	4
Brisa do Mar	Tombwa	Tinas Melhoradas	6
		Mesas aço Inox	4
Conheça o Mar	Tombwa	Tinas Melhoradas	6
		Mesas aço Inox	4
Salinas	Bentiaba	Tinas Melhoradas	6
		Mesas aço Inox	2
Zebra do Deserto	Moçamedes	Tinas Melhoradas	6
Welwitcha Mirabilis	Moçamedes	Tinas Melhoradas	6
		Mesas aço Inox	2
Deolinda Rodrigues	Moçamedes	Tinas Melhoradas	5
Arco Iris	Lucira	Tinas Melhoradas	4
Total Tinas			50
Total Mesas de Aço Inox			18

5.3.6 Material e custos

Aqui abaixo uma tabla com as estimativas dos custos envolvidos em Kwanza. Na terceira usina foi discutido que serão analisados os custos e a disponibilidade do material através de facturas proforma. Um dos critérios para elegibilidade do fornecedor será o prazo de entrega já que o projeto esta no estagio final.

MATERIAL	Custo/Unidade KZ	Unidades	TOTAL KZ
Tinas Melhoradas	16.000,00	50,00	800.000,00
Mesas aço Inox	45.000,00	18,00	810.000,00
TOTAL			1.610.000,00

5.4 Conclusões e recomendações

As três usinas correram bem, o envolvimento do Governo Provincial, dos funcionários públicos e dos diferentes atores da cadeia de valores da pesca artesanal fez com que as discussões fossem bem participadas. Durante as usinas evidenciou-se a importância de um espaço de concertação para as futuras ações, identificação de projetos e iniciativas. Também foi realçada a importância da formação a todos os níveis, seja do ponto de vista da gestão e planificação, seja para as técnicas produtivas e de transformação dos produtos. Para uma maior efetividade das intervenções requiere-se um conhecimento mais aprofundado do marco legal para o desenvolvimento do cooperativismo a nível da província.

Confirmou-se a importância do sector pesqueiro para a Província de Namibe seja a nível económico que para segurança alimentar das populações. Face a crise nacional e internacional o sector confirma ter grandes potencialidades para o seu desenvolvimento e continua a ser um sector estratégico no qual apostar. Neste sentido as instituições estatais, junto com os seus parceiros, tem que intervir de forma apropriada para garantir um desenvolvimento equilibrado do sector.

6. Facilitadores das Usinas

Alipio Jorge de Oliveira – Analista Fundação de Veneza

António Pafila Sucumula – Analista Fundação de Veneza

Jeremias Malheiro – Professor da Escola Politécnica Superior de Namibe

Alberto Maria Rigon – Coordenador COSPE

7. Anexos

- Folha de participação das três usinas
- Agendas das três usinas

8. IMAGENS E VISIBILIDADE DOS EVENTOS

A cobertura mediática dos eventos foi garantida através da presença dos principais órgãos de imprensa a nível nacional e local. Nomeadamente, saíram artigos acerca dos eventos e entrevistas aos preletores e participantes em:

- Rádio Ecclesia
- Rádio Namibe
- Televisão Publica de Angola
- Jornal de Angola
- ANGOP
-

Aqui abaixo algumas imagens das diferentes Usinas.



